

Coordenação: Luísa Couto
Fotografia: Câmara Municipal
de Povoação



POVOAÇÃO

MUNICÍPIO

Açores *magazine*



a autarquia recomenda...



Furnas

Aventurar-se num passeio pedestre pelas margens da idílica Lagoa das Furnas pode ser uma boa sugestão para uma manhã de descontração e usufruto de um dos mais belos recantos do concelho. Um passeio que, certamente, irá abrir-lhe o apetite... Recomendamos, por isso, uma das várias iguarias que os restaurantes da localidade já confeccionam nas caldeiras: desde o tradicional cozido à feijoada ou ao bacalhau. E porque é tempo de milho doce, que tal uma maçaroca junto às fumarolas?



Ribeira Quente

Com a Praia do Fogo como grande chamariz nos dias mais quentes, sugerimos que na passagem pela Ribeira Quente, para além de um bom mergulho e momentos de relaxamento no areal, inclua a gastronomia como imperativo. Em terra de bom peixe e bem receber, os afamados chicharros podem ser uma excelente proposta para almoço, embora o cardápio em matéria de sabores típicos nesta localidade seja bastante vasto. Garantidamente, o difícil será escolher!



Vila da Povoação

Para muitos visitantes, uma paragem ou um passeio pelo coração da Vila é sinónimo de uma ida a um café ou pastelaria em busca do mais emblemático doce da localidade: a fofa da Povoação. De residentes a forasteiros, é vê-los nas esplanadas ou até mesmo sentados num banco do no Jardim Municipal, a degustar esta maravilha da doçaria açoriana. Aventure-se ainda a (re)visitar a história com uma passagem pela primeira igreja paroquial da ilha ou pela Porta do Povoamento.



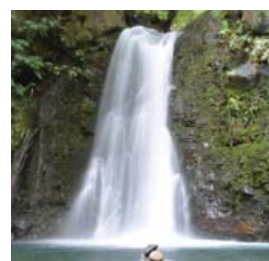
Nossa Senhora dos Remédios

É uma das localidades que oferece ao visitante panorâmicas de cortar a respiração. Basta uma paragem nos miradouros do Pico Longo e do Pôr-do-sol. Incontornável é também a visita ao Museu do Trigo, onde há testemunho da grande tradição na produção de cereais, que lhe valeu o apelido do "Celeiro da Ilha". E aproveitando esta deixa, até porque dá nome à cooperativa de economia solidária da freguesia, não saia de Nossa Senhora dos Remédios sem degustar os afamados licores.



Faial da Terra

Batizada de "presépio da ilha", esta freguesia é um verdadeiro postal aos olhos de turistas e residentes. E muito se deve ao seu enquadramento paisagístico, com um casamento perfeito entre o azul do mar e o verde dos montes que abrigam ao povoado. Já no Portinho da Baleia, inverte a perspetiva da foto. Aproveite ainda para um banho nesta zona galeirada com Bandeira Azul. Nos sabores, não deixe de se aventurar nos petiscos. Recomendamos um bom enchido.



Água Retorta

No regresso de um dia bem passado na Fajã do Calhau, aprazível lugar de veraneio, muito procurado nesta altura do ano, que tal uma descoberta dos cantos e recantos de Água Retorta? Sugerimos, por exemplo, uma paragem em algum dos cafés e snack-bar da localidade. Aí, aventure-se numa viagem por alguns sabores típicos, com destaque para o molho de fígado, o desfeito, o chouriço à bombeiro, a morcela na brasa ou as famosas iscas de fígado.



Entrevista

Mais visitantes e mais economia é melhor qualidade de vida no concelho

Pedro Melo, presidente da Câmara Municipal de Povoação, é firme na convicção que a dinâmica que a nova era do turismo imprimiu na economia do concelho vai continuar a dar frutos em investimento e emprego



A Povoação é um dos locais da ilha que mais forasteiros recebe. Essa atratividade que impacto tem tido na dinâmica económica e social do concelho?

As características únicas e peculiares das seis freguesias do concelho, nomeadamente ao nível das paisagens que temos para oferecer, fazem da Povoação “o mais lindo dos Açores” e, sem dúvida, o mais visitado também.

Desde há muitos anos, o Turismo é uma das áreas privilegiadas do desenvolvimento do concelho, com especial incidência na freguesia de Furnas e, mais recentemente, nas restantes freguesias do concelho, fruto também do aumento significativo do fluxo turístico associado à implementação dos voos ‘low cost’.

Em termos económicos, registamos com muito agrado a criação de mais postos de trabalho, os quais resultam não só da prosperidade dos negócios existentes mas também das novas possibilidades de negócio que vão surgindo para colmatar as necessidades de todos os que nos visitam, amplificando-se ainda as áreas de investimento, essencialmente na área do turismo. A empregabilidade é muito importante para qualquer comunidade e a Povoação não é exceção. Isto será dizer, de uma forma simplificada, que quanto mais visitantes, mais consumo no comércio local, mais postos de trabalho, melhor subsistência das famílias e, consequentemente, melhor qualidade de vida no concelho.

E, no seu entender, que papel têm tido as festas populares ou festivais de música nessa “corrida” à Povoação?

A oferta turística do concelho da Povoação é muito diversificada e, nesse âmbito, a autarquia orgulha-se, por exemplo, de contar com dois dos melhores festivais musicais dos Açores no concelho da Povoação. Falo do Festival da Povoação e da Festa do Chicharro. Estes eventos são responsáveis pela vinda de muita gente para o concelho nas datas em que decorrem. Contudo, não poderemos esquecer a importância que assumem na promoção das

localidades que os acolhem. Lembrar ainda que o Carnaval oferece na Povoação um Baile de qualidades únicas nos Açores, o Baile Verde e Amarelo. Na freguesia de Furnas decorre anualmente uma das mais belas exposições de camélias do país, a festa do Corpo de Deus com os seus ricos tapetes de flores é, claramente, outro bom exemplo de evento de grande atratividade. É uma das mais genuínas manifestações da nossa religiosidade que conta com o envolvimento e o empenho de toda a população, entre outras iniciativas que vão surgindo pontualmente quer por iniciativa da autarquia, quer de outras instituições que contam com a nossa colaboração.

A autarquia, naturalmente, apoia alguns desses eventos. Tem sido um investimento reprodutivo?

Em termos financeiros, esta autarquia passou por momentos muito difíceis, mas mesmo assim conseguimos sempre manter a realização de eventos que são da nossa total responsabilidade. Relativamente aos eventos organizados por outras entidades, tal como a Festa do Chicharro e o Festival da Povoação, entregues a associações locais de jovens, a Câmara tem vindo a ser um parceiro essencial na realização dos mesmos, dando o seu contributo para que o acolhimento efetuado aos nossos visitantes seja o melhor possível. Nestes casos em particular o maior investimento foi nas “associações” e nas pessoas que as dirigem, conduzindo a que os “nossos” festivais pudessem ser, praticamente, autossuficientes em termos financeiros.

A continuidade do sucesso alcançado nos vários eventos que a autarquia assume e/ou apoia é, por si só, sinal da produtividade dos mesmos.

Que esforço/estratégia tem sido desenvolvido(a) no sentido de consolidar/potenciar esse reconhecimento da Povoação como destino turístico?

Ainda antes da implementação dos voos ‘low cost’, quisemos dar uma nova imagem ao con-

celho antecipando de certa forma o acolhimento ao fluxo de turistas verificado, através da promoção a nível regional e nacional, com publicações em revistas da especialidade, “muppies”, “outdoors”, aplicações informáticas móveis e muitas outras formas de divulgação dos vários aspetos que caracterizam este concelho e tudo o que ele tem para oferecer. Por outro lado, temos confiança e acreditamos que os responsáveis e interessados nesta área, nomeadamente os empresários, serão capazes de corresponder ao desafio que agora se lhes coloca, de uma forma consciente e organizada temos de, cada vez mais, saber receber quem no visita.

Existem ainda áreas onde o concelho pode captar investimento (interno ou externo) de forma a incrementar a economia local?

Estamos conscientes que o turismo é uma das principais áreas de desenvolvimento deste concelho, mas não poderemos esquecer as outras áreas que sustentam a nossa economia, tais como a agropecuária e a pesca, por exemplo. Neste âmbito, penso que futuramente vamos ter de conjugar o que de melhor temos para oferecer nestas três vertentes (turismo, agropecuária e pesca). A excelente qualidade do nosso pescado e dos produtos agropecuários, será cada vez mais procurada pelos turistas pelo que é preciso manter esta qualidade e capacidade de inovação na oferta aos nossos visitantes, nunca dissociando os diversos intervenientes e valorizando individualmente também cada um dos setores. Sendo o Concelho da Povoação um “concelho virado para o mar” acreditamos que de futuro as atividades marítimo/turísticas serão cada vez mais um realidade em ascensão na Povoação, quer seja pela iniciativa dos locais ou através de potenciais investidores externos.



Açores magazine

POVOAÇÃO
MUNICÍPIO



Festa do Corpo de Deus

Ruas da Vila vestem-se de cor para receber a procissão do Corpo de Deus

Há quem venha pela devoção, outros para apreciar os tapetes de flores ou para aproveitar o arraial. Ainda que some mais de um século de história, a festa do Corpo de Deus continua a ser uma das manifestações culturais que mais gente chama à Vila da Povoação

Não há rua no coração da vila de Povoação que não ganhe um colorido especial em dia de Corpo de Deus. Tapetes que, apesar de já não terem tantas flores como antes, continuam a impressionar pela extensão e pelo primor das suas formas. É trabalho que, em grande medida, se deve ao apego de povoacenses como João Amaral a esta tradição centenária. Com outros 12 moradores, cedo começam a tratar dos pormenores para cobrirem a rua 3 de Julho com verdura e aparas de madeira tingidas em

jeito de arco-íris.

“Todos dão o seu contributo porque têm orgulho no que aqui se vê. Começamos às sete horas da manhã e só terminamos depois de almoço. Podia até demorar o dia todo porque a vontade e a fé seriam as mesmas. É que quando enfeitamos para passar a procissão do Senhor, também o fazemos para quem vem de fora continue a ter motivos para apreciar as nossas ruas e esta tradição”.

Ainda assim, uma tradição que durante algum tempo perdeu fulgor, reconhece o vereador da Câmara Municipal de Povoação, Rui Fravica. “Apesar do empenho dos moradores, a autarquia teve de se chegar à frente e fazer uma parte dos tapetes, recorrendo aos nossos trabalhadores. Mesmo assim, temos conseguido angariar um número significativo de voluntários



durante o processo de ornamentação das ruas”. Um trabalho a muitas mãos que é apreciado por milhares de pes-

soas: muitos estrangeiros,

mas também gente que chega

de vários pontos da ilha. Um desses casos é Maria de Deus Câmara.

“Valeu a pena a viagem. Os caminhos estão lindíssimos. Nunca tinha visto. Estive a viver no estrangeiro 43 anos e regresssei há cinco mas nunca tinha tido oportunidade de cá”.

Com Maria de Deus Câmara, mais uma ‘estreade’ na festa. Maria da Luz Ventura reside no Canadá. Está de férias em São Miguel.

“Estou a adorar tudo que vi nestas ruas da Vila.





Nunca vi festa tão bonita”.

Quem não foi apanhada de surpresa com os encantos dos tapetes de cor na Povoação foi Paula Mourão. Vem de Tomar e diz que já é repetente na visita ao concelho. A forasteira admite que já tinha apreciado imagens das ruas engalanadas mas faltava-lhe a vivência das festas. “Destá vez fiz por apanhar a procissão. Quero participar no cortejo religioso”.



Na companhia de Paula, Florbela Boavista considera que a festa tem tudo para, de ano para ano, se consolidar como um importante cartaz turístico. “Agora com mais gente a visitar a ilha e a concelho, é mais fácil espalhar a mensagem. As recomendações destas experiências dão sempre fruto. Da minha parte, farei essa transmissão do quanto isto é bonito. E ainda falta a festa à noite”. Ou não fossem os arraiais outro grande chamariz, com programas bem recheados de animação musical. Na primeira noite, dia 14, no Jardim Municipal, foram os cantadores de música ao desafio Tiago Clara, da ilha Terceira, Bruno Oliveira, de São Jorge, João Luís Mariano, das Capelas e José Borges, do Nordeste que serão

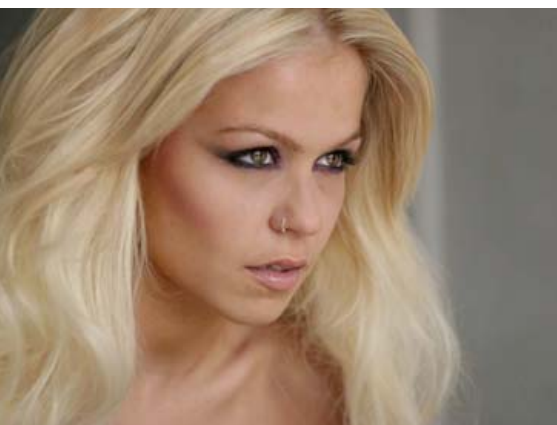


acompanhados na guitarra por Paulo Rocha e Norberto Carvalho, da Povoação. Na quinta-feira, foi a vez das atuações da Sociedade Musical Nossa Senhora da Penha de França, de Água Retorta e da Sociedade Musical Coração de Jesus, do Faial da Terra. Já na sexta-feira, David Rita e a Orquestra Ligeira da Câmara Municipal da Povoação garantiram a animação do arraial. ‘Prata da casa’

que voltou a subir ao palco no sábado e no domingo com os Acoustic Souls, a Harmónica Furnense e a Sociedade Filarmónica Marcial Troféu da Povoação. Uma festa que este ano contou com um nome incontornável do humor em Portugal: Herman José. O humorista atuou na Povoação, concelho que diz ser um dos locais dos Açores que mais aprecia. “É precisamente aqui que chegam os primeiros atrevidos, descobridores. Ficaram logo encantados com o que viram porque que a paisagem já era absolutamente inacreditável de vegetação”.

Em declarações ao canal do município, Herman José confessa mesmo que a Povoação é o local ideal para “um fim de semana romântico, longe de tudo e de todos”.





“É um cartaz para todos os gostos. Afinal, ‘em equipa que ganha, não se mexe’. E a prova disso é a afluência de público que, ano após ano, vai crescendo”, explica Rúben Melo, presidente da Associação Cultural e Desportiva Maré Viva.

“Rui Veloso, este ano, é garantia de que o concerto é para várias gerações. Há, depois, a atenção aos mais novos e, nesse sentido, a escolha recaiu sobre Carlão, que está muito em foco. E quanto à Áurea, também dispensa apresentações. É outro dos grandes nomes do panorama musical nacional que arrasta multidões por onde passa”, justifica.



Festa do Chicharro

“O Chicharro é um festival único. Não seria igual noutro local”

Rui Veloso, Aurea e Carlão são os cabeças-de-cartaz da XXVII edição da Festa do Chicharro. As bandas regionais “Banda 8”, “ASPEGIC” e “The Code” antecedem a subida ao palco dos artistas nacionais

Rúben Melo lembra ainda que se mantém a preocupação de garantir “um leque variado de atividades na praia para que a animação se faça dentro e fora da festa da música”.

“O que distingue a Festa do Chicharro é a sua mística, embora não seja muito fácil de explicar. Tem a ver com o local, com aquela praia a beijar o recinto, com o ambiente que ali se cria e com as pessoas da Ribeira Quente que não escondem a satisfação em receber. Aliás, há mesmo quem, muitas vezes, ceda espaço na sua casa para uma tenda, chame os festivaleiros para um petisco ou não diga que não a um pedido de qualquer coisa, como um duche. Tudo isto faz o Chicharro ser um festival único. Não podia ser igual noutro local”.

Ingredientes que fazem com que a freguesia da Ribeira Quente se transforme num polo aglutinador de milhares de pessoas, entre os dias 6 e 9 de julho. “O recinto está preparado para 10 mil pessoas, cumprindo com todos os requisitos de segurança e conforto.

Principalmente no sábado, contamos ter a casa cheia”, vaticina o dirigente da associação. Por isso, tendo em conta essa enchente, Rúben Melo destaca a importância do recurso aos 12 autocarros que serão disponibilizados para a ligação entre as Furnas e a Ribeira Grande.

“Tem tudo para continuar a funcionar bem. As pessoas até podem ficar no parque de campismo das Furnas e, se quiserem, vão ao meio dia dar um mergulho à praia da Ribeira Grande, voltam para cima para se preparem para o festival e, depois, regressam já que haverá transporte quase 24 horas por dia”.

Quanto aos bilhetes, estão a ser vendidos em vários locais da ilha. Até 3 de julho, o ingresso geral em pré-venda para a edição deste ano será 18 euros. Depois passará para 22 euros. Já os bilhetes ao dia variam: no dia 6 será a 5 euros; no dia 7 ficará a 10 e no dia 8 custará 12 euros. Mais informações sobre o festival poderão ser consultadas na página fb.com/festadochicharro.

Festival da Povoação

Promoção turística do concelho é um dos focos da edição deste ano

Matias Damásio e Diego Miranda são já dois dos nomes confirmados para a edição deste ano do Festival da Povoação. Um certame premiado pela European Festival Association e que vai decorrer entre 24 e 26 agosto



Com a aproximação de mais uma edição do Festival da Povoação, começam a ser revelados, não só os artistas que compõem o cartaz mas também novidades, por exemplo, em termos de logística. A Associação de Juventude do Concelho da Povoação, promotora do evento, faz saber que está a preparar melhorias nas zonas de campismo, que se manterão gratuitas. Garantida está ainda uma redução nos custos dos ingressos, face aos praticados em 2016. “Vamos também apostar fortemente na animação por toda a Vila da Povoação, com objetivo de criar uma ainda maior envolvimento entre os festivaleiros e os restantes espaços que a Vila tem para oferecer, fazendo com que o Festival da Povoação aconteça durante o dia e não seja somente durante as três noites de música”, explica o presidente, João Paulo Ávila, que fala num balanço “motivante” dos empresários locais. “Perante o feedback que estes nos têm feito chegar fica sempre o nosso compromisso de continuarmos a trabalhar mais e



melhor, até porque este festival é muito esperado pelos nossos comerciantes por ser um tempo muito importante para a valorização da sua atividade económica”. Aliás, o dirigente associativo assume “uma forte aposta nos descobrimentos ou não fosse a Vila da Povoação a porta de desembarque dos primeiros povoadores da ilha de São Miguel, potenciando assim a nossa aposta na promoção turística do concelho”. E porque o cartaz tem muito peso no “chamar



de gente”, João Paulo Ávila fala em escolhas estratégicas: “sempre achámos que o Festival da Povoação deveria ser um evento de promoção dos nossos artistas regionais, não só pela dimensão, mas também pela sua projeção internacional, através das redes sociais e dos órgãos de comunicação social regional e nacional que todos os anos acompanham o evento”. Assim sendo, a ‘prata da casa’, voltará a ser uma aposta forte na constituição do cartaz deste ano. Nada que, no entender do presidente Associação de Juventude da Povoação, não seja compatível com a escolha de os artistas de renome nacional e internacional. “Acreditamos que temos dado a oportunidade de os açorianos verem artistas que nunca pensaram ver nos Açores e é para isso que trabalhamos diariamente todos os anos”. Sem alteração, estará também uma das imagens de marca deste festival. “Desde 2011, sempre foi uma aposta da organização iniciar o festival com um serão de fados junto à Igreja Nossa Senhora do Rosário, na chamada Praça Velha. Sempre foi um espetáculo com acesso livre e este ano não será exceção”.



Praia da Ribeira Quente



Porto da Povoação



Lagoa das Furnas



Museu do Trigo
N.º Sr.ª dos Remédios



Portinho da Baleia - Falda da Terra



Download App Gratuita/ Free APP



Agua Retorta